

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
 Departamento de Economia Rural

Data : 11/08/2000 Hora :

Título: Avicultura de corte

Fonte:

Autor: Athaide R. Miranda

Matéria:

A diminuição da oferta de frango ao mercado, fez com que estabilizassem os preços na medida em que equilibrou a oferta com a demanda.

FRANGO DE CORTE - VARIACÃO NOS PREÇOS - 1º SEMESTRE - PARANÁ								
Produto	unidade	Jul/00	Jun/00	Mai/00	Abr/00	Mar/00	Fev/00	Jan/00
Frango vivo	kg	0,8	0,76	0,72	0,74	0,78	0,81	0,82
Atacado (congelado)	kg	1,26	1,07	0,97	1,02	1,15	1,35	1,44
Atacado (resfriado)	kg	1,25	1,18	1,11	1,1	1,17	1,3	1,45
Varejo (congelado)	kg	1,36	1,25	1,21	1,38	1,43	1,55	1,74
Varejo (resfriado)	kg	1,34	1,25	1,26	1,38	1,34	1,51	1,7
FONTE: SEAB/DERAL/DEB								
Preços coletados semanalmente no Núcleos Regionais e ponderado pela população da sede do núcleo em relação ao estado. Posteriormente pelo método de aritmética simples, calcula-se o preço médio mensal.								

O mercado se apresenta normal, mesmo após a ocorrência das geadas que atingiram o Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. Com a quebra em 65% na produção do milho safrinha do Paraná, a oferta não será suficiente para atender a demanda.

Da mesma forma a pressão sobre os preços do milho não ocorreu como era de se esperar, razão pela qual o preço do frango vivo se manteve estável na período.

Tudo leva a crer que em setembro haverá falta de milho no mercado ou se ocorrer a presença do produto os preços deverão estar elevados forçando repasse para os preços do frango. A alternativa para quem não tem estoque será realizar importações do milho, mesmo que seja transgênico, para suportar a pressão sobre os preços e manter a competitividade.

Com o equilíbrio entre a oferta e demanda, as empresas voltaram a respirar e acreditar no aquecimento do mercado. Quanto as exportações, no 1º semestre houve crescimento em relação ao mesmo período do ano passado em 17%, enquanto que a receita cambial sofreu uma redução em 12%.

A Argentina voltou a interferir na entrada do frango brasileiro no país, alegando "Dumping" o que determinou o estabelecimento de valor mínimo por quilo, para que a produção argentina não entre em processo de degeneração.